



SUMÁRIO EXECUTIVO

Melhores Empregos e Futuros mais Promissores:

Investindo na Primeira Infância para construir Capital Humano

Amanda Devercelli e Frances Beaton-Day
DEZEMBRO DE 2020



PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE O DOCUMENTO COMPLETO EM:
<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35062>

O documento completo inclui anexos detalhados com pesquisas adicionais, orientações para os países e exemplos de políticas e países específicos.

Outros recursos relacionados a este documento, incluindo versões traduzidas, um breve vídeo e blogs, podem ser acessados em: <https://www.worldbank.org/en/events/2021/03/04/better-jobs-and-brighter-futures-investing-in-childcare-to-build-human-capital>

Sumário Executivo

Neste documento, apresentamos as evidências da importância dos cuidados na primeira infância para a construção de capital humano, analisamos a situação atual da prestação de serviços de cuidado na primeira infância ao redor do mundo, incluindo uma estimativa das lacunas globais de acesso, e propomos ações específicas que os países podem tomar para ampliar o acesso ao cuidado infantil de qualidade e acessível para todas as famílias que precisam, especialmente as mais vulneráveis. Este documento foi elaborado originalmente antes da pandemia de COVID-19 e foi atualizado com a inclusão de novos conteúdos para considerar os desafios únicos que a pandemia de COVID-19 impõe às famílias, crianças, governos e ao setor de cuidados infantis, bem como a importância de investir em cuidados na primeira infância para promover a recuperação econômica dos países.

Aumentar o acesso das famílias a cuidado na primeira infância de qualidade pode ajudar as pessoas a saírem da pobreza, construir capital humano e aumentar a equidade - os pilares do crescimento econômico e da produtividade de qualquer país. A ampliação de serviços de cuidado na primeira infância de qualidade pode ter impactos multigeracionais, promovendo a equidade e melhorando o emprego e a produtividade das mulheres, os resultados das crianças, o bem-estar das famílias, a produtividade das empresas e o desenvolvimento econômico de modo geral.

VISÃO GERAL DOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO ACESSO AO CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA



Embora os benefícios sejam categorizados por destinatário - indivíduos, famílias e economias / sociedades - reconhecemos que essas categorias muitas vezes se cruzam.

CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DEFINIÇÃO, TIPOS DE CUIDADOS INFANTIS E OUTROS ESCLARECIMENTOS

Cuidados infantis de qualidade são essenciais para todas as crianças; à medida que as crianças envelhecem, oportunidades de aprendizagem precoce mais formais, inclusive com outras crianças, ganham cada vez mais importância



Neste relatório, nos referimos ao cuidado infantil / na primeira infância como um serviço cujo objetivo principal é cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, para que as crianças fiquem seguras e tenham oportunidades de aprender e desenvolver relacionamentos positivos com seus cuidadores e colegas. O cuidado de qualidade é fundamental para todas as crianças e, à medida que elas crescem, passam a precisar também de experiências mais formais de aprendizagem para ajudá-las a se preparar para o ensino fundamental.

Faixa etária das crianças: Este relatório abarca as crianças desde o nascimento até a idade de ingresso no Ensino Fundamental. Às vezes, é feita uma distinção entre os serviços dirigidos às crianças com menos de 3 anos de idade e às crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino fundamental. Os serviços para essas diferentes faixas etárias podem ser fornecidos separadamente, devido a diferenças nos regulamentos, conteúdos programáticos e necessidades das crianças. Alguns países, no entanto, também adotam abordagens que incluem as crianças desde o nascimento até a idade de ingresso no ensino fundamental em um único ambiente e / ou dispõem de regras condizentes com toda essa faixa etária.

A pré-escola conta como cuidado infantil? O objetivo principal da pré-escola é preparar as crianças para o ensino fundamental, apoiando seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico, mas a qualidade do serviço continua sendo fundamental. A pré-escola pode servir como solução para o cuidado infantil, embora muitas vezes seja apenas uma solução parcial para os pais que trabalham, caso a pré-escola funcione apenas por meio período.

Tipos de configurações: O cuidado na primeira infância pode ser oferecido em diversos ambientes e sua nomenclatura muda de um país para outro.

Os tipos de cuidado infantil tendem a se enquadrar em três categorias: cuidados em casa, cuidados em centros e esquemas improvisados e não remunerados envolvendo a família.



Atención basada en el hogar: Cuidados em casa: De modo geral, os cuidados em casa se dividem em dois tipos: (i) quando a criança é cuidada em sua própria casa, por uma pessoa chamada de babá, cuidadora ou au pair; (ii) quando a criança integra um grupo de crianças que são cuidadas na casa de uma cuidadora.



Cuidados em centros: Os centros que prestam assistência a crianças pequenas costumam ser chamados de creches ou berçários. As pré-escolas e jardins de infância também podem desempenhar a função de cuidado infantil.



Família e outros esquemas informais: São situações em que um amigo ou parente fica responsável por cuidar da criança. Nesse caso, o responsável leva a criança para o trabalho ou a deixa com um vizinho, amigo, irmão, avô ou outro parente. Este tipo de atendimento pode ser remunerado ou não.

Os primeiros anos da vida da criança são um período de desenvolvimento rápido e consequente, além de formarem a base do sucesso futuro da criança; embora a influência da família seja fundamental neste período, muitas crianças passam um tempo considerável em serviços de cuidado infantil fora de casa. Os primeiros cinco anos de vida da criança são um período de rápido desenvolvimento cerebral e uma janela de tempo crítica para intervir e promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis. Inúmeros estudos já comprovaram os benefícios duradouros de intervenções precoces e de qualidade, além da importância de proporcionar ambientes seguros e estimulantes para as crianças. O acesso a cuidado infantil de boa qualidade é essencial para o desenvolvimento infantil mas, para muitas famílias, o cuidado infantil representa uma restrição que limita a decisão de trabalhar e os tipos de trabalho que podem ser realizados. O desafio do cuidado infantil afeta todos os pais e mães que trabalham, mas é especialmente complexo quando os filhos são pequenos e sem idade suficiente para ingressarem no ensino fundamental (que é quando a maioria dos países passa a oferecer serviços públicos custeados pelo governo). Com a crescente migração rural-urbana, cada vez mais famílias deixam para trás as estruturas tradicionais de família - que, em outras circunstâncias, poderiam ajudar a cuidar das crianças - e o desafio se torna ainda mais complexo.

AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A pandemia de COVID-19 revelou inadequações profundas no atual sistema de prestação de serviços de cuidado infantil, incluindo desigualdade de acesso, má qualidade, necessidade de financiamento público, condições de emprego precárias para os trabalhadores e a vulnerabilidade geral do setor. Investimentos inteligentes para apoiar famílias e o setor de cuidados infantis - através de diversos canais - são uma parte essencial dos esforços de recuperação para que os pais possam voltar ao trabalho e as crianças e famílias possam receber apoio em todos os países. Em muitos países, as medidas podem incluir a canalização de recursos para prestadores de cuidados infantis que passam por dificuldades financeiras, para que consigam reabrir suas portas. À medida que os serviços de cuidado infantil começam a reabrir, alguns ajustes serão necessários para preservar a segurança das crianças e funcionários. As dificuldades que tantos pais enfrentaram nos últimos meses para equilibrar o cuidado dos filhos e as responsabilidades de trabalho também podem abrir novas oportunidades, aumentar a empatia pública e promover políticas para solucionar as inadequações do cuidado na primeira infância que acabam limitando as opções de famílias do mundo inteiro e relegando as crianças a ambientes impróprios em termos de segurança e desenvolvimento.

Embora afete todos os pais e mães que trabalham, a questão do cuidado na primeira infância ganha ainda mais importância no contexto dos esforços para melhorar as oportunidades de emprego e a produtividade das mulheres nos setores formal e informal. A falta de serviços acessíveis de cuidado infantil geralmente impede as mulheres de trabalharem ou reingressarem no mercado de trabalho após o parto. Também limita a qualidade dos empregos e as oportunidades de remuneração disponíveis para as mulheres. Isso pode causar uma ampla gama de impactos negativos, inclusive na segurança econômica da família, na igualdade e empoderamento de gênero e no crescimento econômico e empresarial. Quando as mulheres ganham e controlam sua própria renda, mais recursos costumam ser alocados para a saúde, educação e bem-estar dos filhos e da família em geral. Quando as mulheres deixam a força de trabalho, as empresas perdem funcionários importantes e há um aumento dos custos relacionados aos desligamentos e à redução da produtividade dos negócios, além da perda dos benefícios oriundos da diversificação da força de trabalho.

Muitas crianças passam os primeiros anos de vida em ambientes que não são ideais, com consequências negativas sobre o desenvolvimento e as oportunidades de vida. Na falta de outras opções, muitos pais que trabalham acabam tendo que deixar seus filhos em ambientes inadequados ou mesmo inseguros. Em alguns casos, as crianças ficam em casa sozinhas ou com um irmão; em outros, acompanham os pais ao trabalho em condições inseguras. Além da questão da segurança, quando as crianças não têm acesso a cuidados infantis de qualidade e a oportunidades de aprendizagem precoce, as consequências sobre seu desenvolvimento tendem a aparecer rapidamente, quando as crianças chegam ao ensino fundamental sem as habilidades necessárias para progredir e acabam ficando ainda mais defasados em relação a seus pares mais favorecidos no mesmo nível de ensino. Estima-se que 53 por cento das crianças de países de renda baixa e média vivam em situação de “pobreza na aprendizagem”, incapazes de ler e entender uma história simples ao fim do ensino fundamental. Nos países

mais pobres, o percentual pode chegar a 80 por cento. Essas privações precoces e os maus resultados de aprendizagem afetam o capital humano dos países, pois as crianças se transformam em adultos que não conseguem atingir seu pleno potencial: Quando crescerem, 56 por cento das crianças nascidas hoje terão, na melhor das hipóteses, a metade da produtividade que poderiam ter sido, segundo estimativas do Human Capital Project. Os irmãos mais velhos (principalmente as meninas) também são afetados pelo problema do cuidado infantil, pois em alguns casos precisam assumir a responsabilidade de cuidar do(s) irmão(s) pequenos(s) e sofrer as consequências em matéria de oportunidades de educação e escolhas de vida. Manter as meninas adolescentes mais tempo na escola tem implicações positivas no adiamento do casamento e da primeira gravidez.

O déficit de cuidados na primeira infância é considerável: globalmente, estimamos que mais de 40 por cento de todas as crianças (quase 350 milhões) abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental precisam de cuidado infantil mas não têm acesso. Mais especificamente, 72 por cento de todas as crianças abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental (593 milhões) precisam de algum tipo de serviço de cuidado infantil e 59 por cento das crianças que precisam desses serviços (349 milhões) atualmente não têm acesso. O desafio do cuidado infantil impacta desproporcionalmente as famílias em países de renda baixa e média-baixa: quase oito em cada dez crianças que precisam de cuidado infantil e não têm acesso vivem em países de renda baixa e média-baixa. Uma criança que vive em um país de baixa renda tem quase cinco vezes menos probabilidade de ter acesso a cuidado infantil do que uma criança em um país de alta renda. Esses números provavelmente subestimam a necessidade global, pois não consideram os pais que são impedidos de entrar no mercado de trabalho devido à falta de serviços de cuidado infantil. Essas famílias excluídas provavelmente são as mais vulneráveis e as que mais se beneficiariam do acesso ao cuidado na primeira infância. A lacuna de acesso é ainda maior para as crianças menores de 3 anos, já que nessa faixa etária os custos costumam ser mais altos e poucos países têm políticas ou serviços generalizados para cobri-los. Para as crianças de 3 a 6 anos, a pré-escola, quando disponível, pode ser uma solução parcial, geralmente com atendimento em meio período. No entanto, apesar dos avanços na expansão das pré-escolas, quase 40 por cento de todas as crianças em idade pré-escolar não estão matriculadas na pré-escola; nos países de baixa renda, o número sobe para 80 por cento.

Estimativas globais: Lacunas enormes no acesso a cuidado infantil

- Globalmente, mais de 40 por cento das crianças (quase 350 milhões) abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental precisam de cuidado infantil mas não têm acesso.

- O desafio do cuidado infantil impacta desproporcionalmente as famílias em países de renda baixa e média-baixa: quase 8 em cada 10 crianças que precisam de cuidado infantil e não têm acesso vivem em países de renda baixa e média-baixa.

- Uma criança que vive em um país de baixa renda tem quase cinco vezes menos probabilidade de ter acesso a serviços de cuidado infantil do que uma criança em um país de alta renda.

7 em cada 10 crianças no mundo precisam de cuidado na primeira infância, mas 4 em cada 10 não têm acesso.



3 em cada 10 crianças não precisam de cuidado infantil

7 em cada 10 crianças precisam de cuidado infantil

4 delas não têm acesso (isso representa 43 por cento de todas as crianças - 349 milhões - abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental ao redor do mundo)

8 em cada 10 crianças que precisam de cuidado infantil mas não têm acesso vivem em países de renda baixa e média-baixa.



2 em cada 10 crianças sem acesso vivem em países de renda alta (PRAs) e países de renda média-alta (PRMAs)

8 em cada 10 crianças sem acesso vivem em países de renda baixa (PRBs) e países de renda média-baixa (PRMBs)



Não é apenas uma questão de acesso; a qualidade do cuidado infantil que as crianças recebem é fundamental para que os vários retornos possam ser realizados. Ao considerar os serviços atuais de cuidados infantis e sua expansão, é fundamental que a qualidade esteja no cerne das políticas e programas que visam garantir o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A qualidade é essencial, pois serve para garantir bons resultados entre as crianças pequenas e também como um “sinal” para incentivar os pais a matriculem seus filhos. Se a qualidade for deficiente, as crianças não se beneficiarão e podem até ser prejudicadas, e os pais podem não querer deixar seus filhos em locais que não pareçam seguros ou que provavelmente não os beneficiarão. Infelizmente, muitos ambientes de cuidado infantil atualmente não são de qualidade alta o suficiente para surtir um impacto positivo sobre o desenvolvimento infantil.

Ao ser ampliada, a economia de serviços de cuidados infantis pode oferecer grandes oportunidades de emprego: estimamos que a expansão da força de trabalho no setor de cuidado infantil para atender às necessidades atuais tenha o potencial de criar 43 milhões de empregos em todo o mundo. Esses empregos são importantes para o futuro do trabalho, pois são muito menos vulneráveis à automação do que algumas outras oportunidades de emprego. Dado que um dos aspectos mais importantes da qualidade é uma força de trabalho capaz, atenciosa e qualificada, é fundamental a existência de oportunidades adequadas de treinamento para esses profissionais. A ampliação dos serviços de cuidado infantil também pode gerar milhões de oportunidades de criação de pequenos negócios (serviços de cuidado infantil oferecidos em creches ou em casa) com o potencial de gerar renda e, ao mesmo tempo, suprir as necessidades da comunidade. No contexto da pandemia de COVID-19, garantir o acesso a serviços de cuidado infantil será essencial para os pais retornarem ao trabalho; os serviços também podem oferecer novas vagas de trabalho para prestadores de cuidados na primeira infância.

Em muitos países as políticas de cuidado infantil e os serviços prestados são fragmentados, dificultando ainda mais a garantia da qualidade e a capacidade de planejamento. Em muitos países, a regulamentação e a prestação de serviços de cuidado na primeira infância não se encaixam perfeitamente nas atribuições de um único órgão ou ministério, e as funções dos diversos atores muitas vezes não são claras. Na ausência de uma definição clara das respectivas funções e responsabilidades, o cuidado infantil pode ficar aquém do esperado, com problemas (ou inexistência) de planejamento, regulamentação, garantia de qualidade e falta de mecanismos robustos e eficazes para monitorar e garantir serviços adequados. O resultado são milhões de famílias sem acesso a cuidado infantil confiável e milhões de crianças deixadas em ambientes inadequados ou mesmo inseguros. Atualmente, falta na maioria dos países uma abordagem ampla e capaz de garantir que os sistemas nacionais e ambientes facilitadores apoiem a questão da qualidade.

A expansão do acesso ao cuidado na primeira infância de qualidade e a preços acessíveis irá gerar uma série de externalidades positivas e deve ser uma área prioritária de intervenção e financiamento por parte do poder público. Em muitos países, o sistema atual não atende às necessidades da maioria das famílias e não é razoável esperar que o mercado, por si só, produza uma solução que maximize a participação feminina na força de trabalho e o desenvolvimento infantil. O cuidado infantil deve ser uma área prioritária de intervenção pública; sem o apoio do governo, não haverá serviços de cuidado infantil acessíveis para as famílias mais vulneráveis. Há uma gama de opções de políticas que os governos podem adotar para corrigir as atuais falhas de mercado. Será necessária uma abordagem do governo como um todo para alavancar as diversas soluções e mecanismos de financiamento e construir um ambiente favorável para ampliar o acesso a serviços de cuidado infantil acessíveis e de qualidade. Nos países, os programas e fontes de recursos financeiros já existentes podem ser mais bem aproveitados para começar a preencher essa lacuna. Mas esse é apenas o começo - a maioria dos países precisará de recursos adicionais. A Tabela 1 apresenta alguns desses possíveis pontos de entrada em todos os setores.

.....

É possível criar 43 milhões de novos empregos com a ampliação da economia do cuidado infantil para atender às necessidades globais.

TABELA 1 POSSÍVEIS PONTOS DE ENTRADA PARA O INVESTIMENTO NO CUIDADO INFANTIL EM DIFERENTES SETORES

SETOR	EXEMPLOS DE COMO APOIAR O CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA
 EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a educação na primeira infância e os programas de pré-escola, considerando que eles também têm uma função de cuidado infantil (horas, localização, etc.) • Desenvolver e implementar regras e padrões de qualidade em todos os serviços de educação na primeira infância, incluindo o cuidado infantil (em colaboração com outros setores) • Oferecer cuidado na primeira infância para facilitar a participação em programas de capacitação e treinamento • Usar programas de treinamento para capacitar as pessoas que trabalham com cuidados infantis
 SAÚDE E NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Usar os espaços dedicados ao cuidado na primeira infância para atender as crianças e combater a desnutrição e o atraso no crescimento, especialmente durante os primeiros 1.000 dias críticos de vida • Alavancar os programas de saúde e nutrição em apoio ao cuidado infantil • Usar os espaços dedicados ao cuidado na primeira infância como pontos de referência, visando aumentar a eficiência dos agentes comunitários de saúde • Levantar em consideração o ônus extra que o cuidado infantil representa para as irmãs mais velhas, com consequências sobre as taxas de matrícula de meninas adolescentes na escola e, em última instância, na postergação do casamento e redução dos casos de gravidez na adolescência
 GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o cuidado na primeira infância para melhorar o emprego das mulheres • Apoiar as mulheres empresárias na oferta de serviços de cuidado infantil • Promover políticas complementares relativas à licença maternidade / paternidade e à amamentação no local de trabalho
 PROTEÇÃO SOCIAL E TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a prestação de serviços de cuidado infantil para maximizar a participação e conclusão de programas ativos de capacitação para o mercado de trabalho, incluindo programas de capacitação e treinamento e obras públicas (por exemplo, creches móveis) • Incentivar o cuidado na primeira infância para aumentar a participação feminina na força de trabalho • Promover transferências de renda ou subsídios de assistência à infância, que podem ser usados para fins de assistência infantil e / ou benefícios de maternidade • Promover políticas e regulamentos complementares em matéria de licença maternidade / paternidade • Ampliar a cobertura de benefícios complementares, como licença maternidade / paternidade, para trabalhadores dos setores formal e informal (por exemplo, por meio da criação de uma contribuição voluntária para a seguridade social)
 AGRICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o cuidado na primeira infância para garantir que as crianças estejam seguras e aumentar a produtividade agrícola
 DESENVOLVIMENTO URBANO	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer centros de cuidados infantis para as mulheres trabalhadoras em áreas industriais e espaços públicos urbanos (por exemplo, mercados e aterros sanitários) • Investir em cuidado infantil como parte de programas de "urbanização de favelas"
 SETOR PRIVADO	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o cuidado na primeira infância para aumentar a participação feminina na força de trabalho e a produtividade das empresas • Implementar o cuidado na primeira infância para maximizar a participação em programas de treinamento • Apoiar a ampliação do cuidado na primeira infância por meio de mecanismos inovadores de financiamento • Priorizar o setor de cuidado infantil no financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)

Sugerimos cinco objetivos de política nos quais os governos devem se concentrar para garantir que os serviços de cuidado infantil estejam disponíveis, sejam acessíveis e de qualidade decente e atendam às necessidades de todas as famílias: (i) Ampliar o acesso ao cuidado infantil, promovendo diversos tipos de serviços prestados; (ii) priorizar a cobertura do cuidado infantil para as famílias mais vulneráveis e garantir a disponibilidade de opções gratuitas e de baixo custo; (iii) alocar recursos suficientes para que o cuidado infantil seja de qualidade e acessível para as famílias; (iv) definir estruturas institucionais claras e viáveis e contribuir para a coerência do sistema; e (v) garantir que as crianças estejam em ambientes seguros e estimulantes, por meio de um sistema robusto de garantia de qualidade e uma força de trabalho capacitada e com apoio disponível. A Tabela 2 destaca esses objetivos e resume as ações que os governos podem adotar para alcançá-los.

Investir em mais serviços de cuidado infantil de melhor qualidade é uma estratégia importante para os países que buscam construir capital humano, pois podem gerar mudanças transformacionais em muitas áreas prioritárias do governo. Globalmente, mais de 40 por cento de todas as crianças (quase 350 milhões) abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental precisam de cuidado infantil mas não têm acesso. Oferecer cuidado infantil de qualidade e acessível para todas as famílias que precisam exigirá uma intensificação considerável dos compromissos políticos e financeiros com o tema em diversos países e os governos precisam agir agora. Muitas famílias lutam desesperadamente para ganhar a vida e dar aos filhos o melhor início de vida possível. Essas famílias não podem se dar ao luxo de buscar um equilíbrio ideal entre o emprego da mulher e o desenvolvimento infantil. Elas precisam e merecem soluções agora. Estamos falhando com esta geração e com as gerações futuras. A expansão do cuidado infantil de qualidade é uma oportunidade incrível de oferecer melhores empregos e um futuro mais brilhante, melhorando o emprego e a produtividade das mulheres, os resultados dos filhos, o bem-estar da família, a produtividade das empresas e o desenvolvimento econômico de modo geral.

.....

O cuidado na primeira infância deve ser uma área prioritária de intervenção e financiamento público, dadas suas externalidades positivas; não é razoável esperar que o mercado, por si só, produza uma solução que maximize a participação feminina na força de trabalho e o desenvolvimento infantil, especialmente para as famílias mais vulneráveis. Os governos devem garantir a disponibilidade de serviços de cuidado infantil a preços acessíveis, com qualidade decente e que atendam às necessidades de todas as famílias.

TABELA 2 RESUMO DOS OBJETIVOS DE POLÍTICAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA GARANTIR UM CUIDADO INFANTIL ACESSÍVEL, DE QUALIDADE, E QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DA FAMÍLIA

OBJETIVOS DE POLÍTICA	AÇÕES QUE OS GOVERNOS PODEM REALIZAR PARA ATINGIR OS OBJETIVOS
 <p>OBJETIVO 1: Ampliar o acesso ao cuidado infantil, promovendo diversos tipos de serviços prestados</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar diagnósticos do país para entender as necessidades das famílias e ajustar a programação de acordo. Usar diversas alavancas para apoiar a ampliação da prestação de serviços de cuidado infantil (existem várias opções de políticas, incluindo prestação direta por parte do governo, apoio financeiro para as famílias, incentivos para o setor não-estatal e cuidados infantis obrigatórios exigidos do empregador). Integrar o cuidado infantil a outros programas públicos já existentes (por exemplo, cuidado infantil junto com treinamento ou programas de obras públicas para maximizar a participação).
 <p>OBJETIVO 2: Priorizar a cobertura do cuidado infantil para as famílias mais vulneráveis e garantir a disponibilidade de opções gratuitas e de baixo custo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Priorizar as opções de cuidado infantil para as famílias vulneráveis (por exemplo, espaços alocados, serviços direcionados). Subsidiar fortemente os custos do cuidado infantil, pelo menos para as famílias mais vulneráveis (por meio de apoio financeiro às famílias e / ou subsídios a prestadores não-estatais que atendem famílias vulneráveis). Considerar as necessidades e soluções para os trabalhadores informais, incluindo a identificação de espaços que possam ser usados para fornecer serviços para trabalhadores informais perto de seus locais de trabalho ou vizinhanças. Para garantir a equidade, considerar as necessidades das crianças especialmente desfavorecidas (por exemplo, crianças com deficiência, minorias étnicas ou linguísticas, populações de refugiados ou outras pessoas afetadas por violência e conflito, etc.). Aplicar testes de condições / elegibilidade para garantir que os serviços apoiados pelo governo e pelo setor não estatal sejam acessíveis para as famílias de baixa renda. Construir em cima de programas existentes que atendem populações vulneráveis (por exemplo, usando esses programas para identificar as populações-alvo e / ou pegar carona nos serviços).
 <p>OBJETIVO 3: Alocar recursos suficientes para que o cuidado infantil seja de qualidade e acessível para as famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> Alocar financiamento público suficiente para que o cuidado infantil seja acessível para todas as famílias. Considerar diversos fluxos de recursos - financiamento público, financiamento pelo empregador, contribuições individuais razoáveis (para quem puder pagar) e vários tipos de financiamento do setor privado. Alavancar os recursos existentes, por meio da integração do cuidado infantil a outros programas, gerando uma situação em que todos saem ganhando. Garantir recursos orçamentários suficientes para construir e manter um sistema robusto de garantia de qualidade.
 <p>OBJETIVO 4: Definir estruturas institucionais claras e viáveis e contribuir para a coerência do sistema</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir estruturas institucionais para cobrir os serviços direcionados a crianças desde o nascimento até o ingresso no ensino fundamental, garantindo a segurança e o desenvolvimento das crianças. Identificar uma âncora institucional clara, com autoridade e recursos para promover o acesso e garantir a qualidade, juntamente com funções e responsabilidades claras para outros órgãos e setores envolvidos. Coletar dados sobre uso e qualidade para informar a implementação e a política. Adotar uma abordagem integrada de governo para otimizar programas e políticas visando o desenvolvimento infantil e o emprego das mulheres e garantir a coerência do sistema (levando em consideração outras políticas complementares, como benefícios para as crianças e licença maternidade / paternidade).
 <p>OBJETIVO 5: Garantir que as crianças estejam em ambientes seguros e estimulantes, por meio de um sistema robusto de garantia de qualidade e uma força de trabalho capacitada e com apoio disponível</p>	<ul style="list-style-type: none"> Impor exigências de registro que se aplicam a todos os tipos de prestadores, refletem as condições locais e são viáveis o suficiente para incentivar a matrícula. Desenvolver padrões de qualidade abrangentes e coerentes (com padrões mínimos claros e trajetórias de melhoria progressiva ao longo do tempo). Estabelecer sistemas de monitoramento com inspetores treinados em desenvolvimento na primeira infância. Incentivar o envolvimento dos pais e adotar mecanismos para ajudá-los a apoiar o desenvolvimento de seus filhos e exigir serviços de qualidade. Desenvolver e apoiar o treinamento inicial e contínuo de qualidade e apoiar os profissionais que trabalham com cuidado infantil e aprendizagem precoce, com forte foco na prática. Profissionalizar as pessoas que trabalham com cuidado infantil e aprendizagem precoce por meio de qualificações formais, planos de carreira e remuneração adequada. Apoiar os prestadores de serviços em casa e outros empreendedores (redes, programas de treinamento e coaching, apoio de pares, acesso a recursos de aprendizagem, etc.).

© 2020 Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial

1818 H Street NW
Washington DC 20433
Telefone: 202-473-1000
Internet: www.worldbank.org

Este trabalho é um produto da equipe do Banco Mundial com contribuições externas. Os resultados, interpretações e conclusões aqui expressos não refletem, necessariamente, as opiniões do Banco Mundial, de sua Diretoria Executiva ou dos governos que representam.

O Banco Mundial não garante a exatidão dos dados incluídos neste trabalho. As fronteiras, cores, denominações e outras informações apresentadas em qualquer mapa deste trabalho não implicam qualquer julgamento, por parte do Banco Mundial, quanto à situação legal de qualquer território, nem o endosso ou aceitação de tais fronteiras.

O design deste documento foi elaborado por Nicole Hamam.

Direitos e Permissões

Citação sugerida: Devercelli, A. e Beaton-Day, F. 2020. Melhores Empregos e Futuros mais Promissores: investindo na Primeira Infância para construir Capital Humano. Washington DC. World Bank.

O material deste trabalho está sujeito a direitos autorais. O Banco Mundial incentiva a disseminação de seus conhecimentos; este trabalho, portanto, pode ser reproduzido, em sua totalidade ou em parte, para fins não comerciais, desde que sejam citados todos os devidos créditos.

Consultas sobre direitos e licenças, inclusive direitos subsidiários, devem ser enviadas a: World Bank Publications, The World Bank Group, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, EUA; fax: 202-522-2625; e-mail: pubrights@worldbank.org.